

A QUEDA DE TIRO

Localizada no antigo Líbano, a cidade de Tiro ainda existe. Quando esta profecia foi proferida, cerca de 600 anos antes do nascimento de Jesus, pertencia à Fenícia.

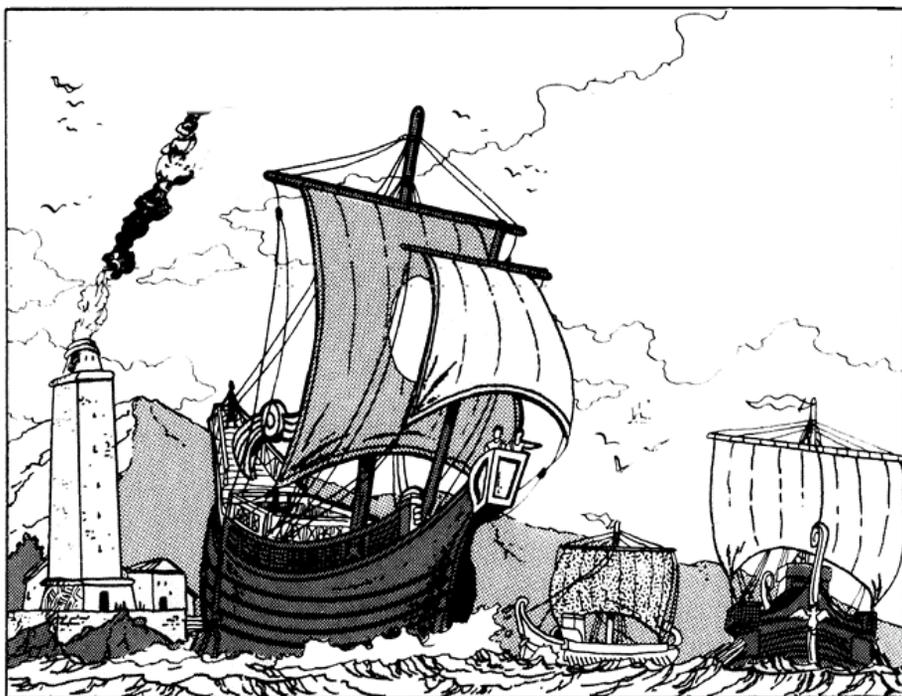
No ano 590 a.C., Deus falou ao profeta Ezequiel e lhe disse o que iria acontecer à cidade de Tiro.

(Compilação dos capítulos 26 a 30 do livro de Ezequiel)
"Filho do homem, visto que Tiro disse ...'Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares - Eu sou de perfeita formosura.' Assim diz o Senhor Deus: 'Eu ... farei subir contra ti muitas nações. Elas destruirão os muros de Tiro, e derrubarão as suas torres; Eu varrerei o seu pó, e dela farei uma penha descalvada. No meio do mar virá a ser um enxugadouro de redes. Pois Eu o anunciei, diz o Senhor Deus.

Eu trarei contra Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o norte. ...contudo não houve recompensa da parte de Tiro para ele, nem para o seu exército."



Deus disse a Ezequiel que, porque aquela cidade era orgulhosa e rebelde contra Deus, Ele permitiria que o rei de um outro país a destruísse. Além disso, Tiro ficaria em ruínas, nada além de rochas empilhadas sobre as quais pescadores estenderiam suas redes.



Se você fosse um dos habitantes tirenses daquela época, acharia se tratar de uma tolice. Tiro era a grandiosa cidade dos fenícios (atualmente parte do Líbano), construída sobre um monte do qual se avistava o Mar Mediterrâneo. Uma

das mais notáveis civilizações antigas, os fenícios, eram grandes marinheiros e comerciantes e “todos os navios do mar” vinham a Tiro.

Mas veja só o que lhe sucedeu!

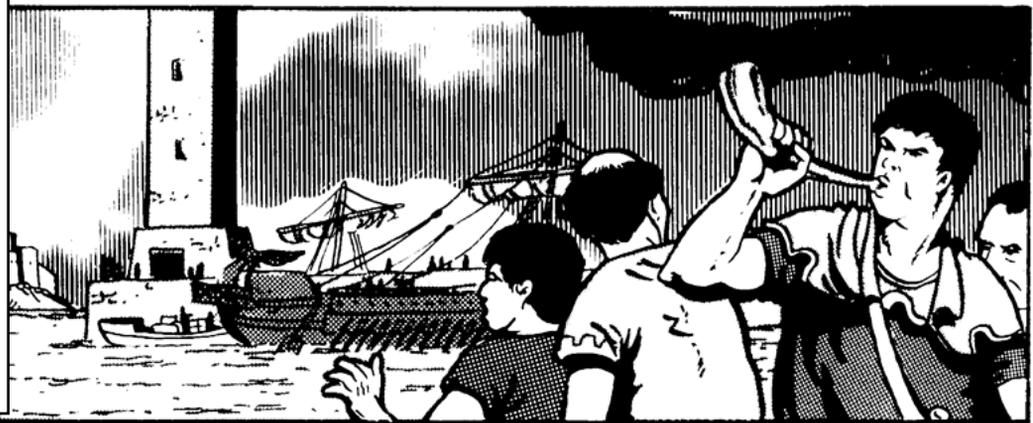
Nabucodonosor era um rei pagão babilônio conquistador de muitos países, cujos exércitos, em 586 a.C., invadiram as cidades de Tiro e Sidon quatro anos depois. Como Deus falara a Ezequiel, Nabucodonosor veio à Tiro antiga e destruiu completamente, deixando apenas ruínas.

Mas a profecia ainda não havia se cumprido integralmente, pois a antiga cidade não tinha sido reduzida ao estado de “penha descalvada” e as suas ruínas ainda não estavam sendo usadas como “um enxugadouro de redes.”



A destruição de Tiro não trouxe lucro para Nabucodonosor na forma de jóias, ouro ou despojo,

porque a população fugiu levando as suas riquezas para uma ilha a meia milha da costa, onde construiu uma nova cidade.



O monarca babilônio não era um homem do mar e, por não ter uma armada, não pôde atravessar a estreita faixa que

separava a ilha do continente para a conquistar.

Em 332 a.C., chegou na região de Tiro, Alexandre o Grande ouviu falar da rica cidade na ilha. Era esperto e, diante daquela massa de água com meia milha de largura, se perguntou: “Como farei para chegar lá? Eu quero o dinheiro que eles têm lá!”

A História relata que ele começou a procurar algo para usar, quando viu todos os escombros da velha cidade de Tiro. O exército grego limpou a área, arrastando todos os destroços para dentro do Mar Mediterrâneo, construindo como uma barragem que atravessava as águas rasas do Mediterrâneo até a ilha! Não demorou, Alexandre capturou e pilhou a segunda Tiro.

Isso não foi tudo. Nas laterais da estrada que cortava as águas do Mediterrâneo construída pelos conquistadores helenos, os pescadores passaram a pendurar suas redes para secar, tal como Deus prenunciara! Jogada ao mar. Foi o fim da antiga Tiro predito 250 anos antes de acontecer! Somente Deus poderia predizer, com tanta antecedência, que isso aconteceria!

